



Sesc apresenta

SÓ LÂMINA

exposição de **nuno ramos**

SESC NA CONTEMPORANEIDADE

O foco na arte contemporânea, a partir de 2007, representa um novo momento do projeto ArteSesc. O intuito é favorecer a produção artística de qualidade em suas diferentes linguagens, como fotografia, pintura, videoarte etc. Para isso, são apresentadas propostas distintas cujo objetivo é provocar a discussão de questões contemporâneas na produção de arte.

O projeto ArteSesc favorece a difusão da arte, com programação sistemática e itinerante que atinge diferentes camadas sociais com o compromisso de discutir, produzir e disseminar a arte. Em 2007, tal responsabilidade cresceu: o projeto recebeu do Ministério da Cultura um selo de qualidade.

A atitude contemporânea da exposição *Só Lâmina* foi um dos critérios para seleção do artista plástico Nuno Ramos. Em seus três trabalhos, que fazem parte deste acervo: “Só Lâmina”, criado especialmente para o Sesc, *Carolina* e *Luz Negra* ficam evidentes a grande diversidade de formas, cores, materiais e texturas que compõe a obra do artista.

Desde 1981, o ArteSesc vem realizando mostras itinerantes em centros urbanos e cidades do interior, tornando mais conhecidos os acervos de instituições culturais e a produção de artistas provenientes de várias partes do país, ao exibi-los nas unidades do Sesc em diversos Estados do país ou, eventualmente, em espaços da comunidade.

Palavras, sons, imagens, cores... Um mosaico de novas propostas provoca um novo significado para o olhar do espectador do ArteSesc!

EXPOSIÇÃO SÓ LÂMINA

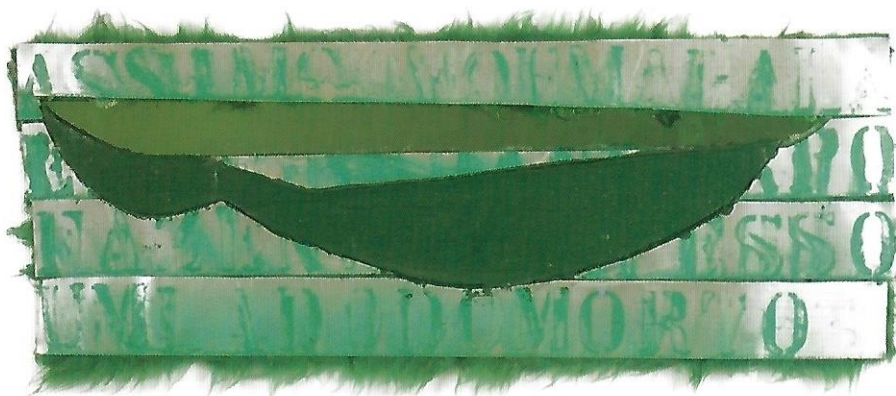
Nuno Ramos mostra nesta exposição três trabalhos: *Só Lâmina*, *Luz Negra* e *Carolina*. Cada um deles representa e exemplifica uma dimensão importante e significativa da extensa obra do artista.

Só Lâmina faz parte da intensa pesquisa que Nuno, desde os anos 80, vem desenvolvendo a respeito das possibilidades que existem para a superfície bidimensional da tela. Para ele, não há quase distinção entre pintura e desenho; ambos estão sujeitos a mesma dinâmica que mobiliza diferentes formas, materiais, texturas, necessariamente de qualidades e propriedades diversas e contrastantes. O seu volúvel raciocínio plástico é estimulado por oposições, confrontos, antagonismos, tudo que é heterogêneo atraí para si. Daí o aspecto tumultuado e instável de suas obras, sempre provocando e desestabilizando o olhar conformista.

A série de onze desenhos de *Só Lâmina*, criada especialmente para o Sesc, traz engravada a poesia de João Cabral de Melo Neto. Nuno mais uma vez, como já tinha feito com Drummond e Bandeira, reconhece a forte atração que sente pelo literário e o modo como este empolga sua imaginação plástica e aqui utiliza literalmente da faca poética de *Uma Faca Só Lâmina*, de João Cabral.

Mais recentemente, Nuno tem se apropriado de outro material, já não pertencente à esfera visual, mas auditiva: o som; que pode ser música como no caso de *Luz Negra*, onde de caixas acústicas enterradas no chão sai a voz de Nelson Cavaquinho cantando Juízo Final, ou simplesmente uma sequência de frases faladas e gravadas que sugerem o repertório do que se fala diariamente numa

grande cidade; a interminável e bela cacofonia íntima da metrópole que uma ausente *Carolina*, escuta. *Só Lâmina*, *Luz Negra* e *Carolina* são uma tripla e potente dose da obra de Nuno Ramos.



S/ Título, 2007 | Alumínio, pelúcia, espelho, acrílico e tinta óleo | 1,55 x 0,75 m



S/ Título, 2007 | Alumínio, pelúcia, espelho, acrílico e tinta óleo | 1,55 x 0,75 m

NUNO RAMOS

Nuno Ramos faz parte de uma geração de artistas surgida nos anos 80. Formou com um grupo o Ateliê Casa 7, que se tornou uma referência importante do período, em São Paulo. Sua pintura logo atraiu a atenção pela dimensão e massa de matéria que utilizava em quadros grandes e pesados. Dimensão e peso ainda são propriedades que caracterizam seus trabalhos – desenhos, esculturas, instalações, que têm em si algo do monumento e do monumental.

Seu trabalho mais emblemático é uma obra inspirada no massacre dos presos do Presídio do Carandiru (São Paulo), apresentada na Bienal Brasil Século XX em 1994. No ano seguinte participou da 46ª Bienal de Veneza, e desde então seu trabalho tem sido visto em importantes mostras individuais e coletivas.

Nuno Ramos é um incansável e insaciável metabolizador de formas, materiais e linguagens, e da energia liberada neste processo. Faz parte da sua dinâmica artística este impulso ao mesmo tempo disperso e integrador, reunindo imagens, cores, palavras, sons, para sempre conferir-lhes um significado imprevisível e excitante.



Trechos da obra *Uma faca só lâmina*, de João Cabral de Melo Neto, utilizados de acordo com o estabelecido no art. 46 da lei 9610/98, em seu inciso VIII.